A inserção profissional de egressos de cursos de licenciatura em música em escolas regulares da rede privada: primeiros diálogos com a literatura.

Edson Del Casale
Universidade de Brasília
edsondelca@gmail.com

Resumo: Na condição de um levantamento bibliográfico em fase inicial para minha dissertação de mestrado, o presente artigo trata da inserção profissional de egressos de cursos de licenciatura em música em escolas regulares da rede privada em âmbito nacional. As buscas foram realizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD – IBICT), onde foi feito um levantamento quantitativo na produção de teses e dissertações que abarcaram conteúdos relacionados ao tema de estudo para posterior análise e estabelecer os primeiros diálogos com a literatura. O objetivo deste artigo é fazer um levantamento bibliográfico inicial que contemple a produção de conhecimento acerca da inserção profissional de egressos de cursos de licenciatura em música em escolas regulares da rede privada no Brasil, aferindo como, onde e por quem o assunto objeto de estudo tem sido abordado.

PALAVRAS-CHAVE: Egressos de Licenciatura em Música. Inserção Profissional de Licenciados em Música. Escolas Regulares da Rede Privada.

Introdução

Historicamente a música esteve presente nas escolas em vários momentos e, quase sempre, colocada como um instrumento para se atingir objetivos alheios à sua função, criando concepções deturpadas de educação musical. Sobre esses aspectos podemos citar três momentos distintos da Educação musical no Brasil: O Canto Orfeônico (1930), O Movimento de Arte-Educação (1950) e a Criação da disciplina de Educação Artística e surgimento do professor polivalente com a Lei Nº 5. 692/71 (1971).

De acordo com Santos (apud LOUREIRO, 2003: 69) “[...] a Música passou a atuar como “pano de fundo” para expressão cênica e plástica, esvaziando-se como linguagem auto-expressiva” nesses períodos, transformando-se em ferramenta para outros fins que não eram musicais. Para Loureiro (2003), “o ensino de música viu emergir práticas recreativas e lúdicas

que fugiram totalmente aos objetivos propriamente musicais" (LOUREIRO, 2003: 72). Essas práticas perduram, mesmo que de forma discreta, até os dias de hoje.

Em um retrospecto histórico sobre as legislações recentes a respeito do ensino de música nas escolas, a promulgação da Lei nº 11.769/2008 que alterou a Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) dispunha sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica, estabelecendo que a música fosse ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de Arte.

A Lei estabelecia ainda um prazo de três anos letivos para que os sistemas de ensino se adaptassem às novas exigências. A aprovação dessa lei mobilizou toda a classe de profissionais da educação musical e suscitou muitos debates sobre temáticas diversas relacionadas ao ensino de música nas escolas e os profissionais que seriam inseridos dentro do contexto escolar.

Penna (2015:167) comenta que "a educação musical precisa, então, responder de modo produtivo a essas questões, para que seja capaz de se estender e intensificar a sua presença na prática escolar, conquistando uma maior valorização social".

> A Lei 11.769/2008 abre possibilidades, mas a conquista efetiva de espaços para música na escola ainda depende, em grande parte, do modo como atuamos concretamente no cotidiano escolar e diante das diversas instâncias educacionais. Precisamos, portanto, ocupar com práticas significativas os espaços possíveis, e progressivamente ampliá-los, concretizando em sala de aula, na sociedade civil, a "política educacional". (PENNA, 2015: 169).

Porém, a promulgação dessa mesma lei fez com que outras áreas artísticas também se mobilizaram a fim de que recebessem o mesmo incentivo e se tornassem mais valorizadas no âmbito escolar. Dessa forma, em 2016, houve uma nova modificação com a aprovação da Lei 13.278/2016 que incluiu as artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica. A nova estabeleceu um prazo de cinco anos para que os sistemas de ensino insiram, de forma obrigatória, esses componentes curriculares em todas as etapas do ensino regular.

Em uma pesquisa realizada por Grings (2015) foram encontrados no Brasil 115 cursos de Licenciatura em Música, entre a modalidade presencial e a distância. Acredita-se que todos os anos centenas de jovens deixam as universidades capacitados para exercerem a docência

em música e ficam a disposição do mercado de trabalho. No entanto, o questionamento proposto é: Qual o destino desses educadores? Onde estão exercendo a docência?

No ano 2006, o Conselho Nacional de Educação alterou a expressão Educação Artística por Ensino de Artes, no texto das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (Resolução n 1 de 31/01/2006). Segundo Oliveira (2011), essa determinação permitiu às redes públicas receberem, através de concursos, licenciados em qualquer uma das linguagens específicas, como Artes Visuais, Plásticas, Cênicas, Música ou Dança. Logicamente a rede pública não consegue absorver uma grande quantidade de profissionais licenciados em música devido às restrições impostas por concursos públicos, principalmente no que se refere à relação número de candidatos e quantidade de vagas disponíveis. Há de se levar em consideração também a possibilidade da demora dos poderes públicos em realizarem concursos para professores, como no caso de específico de Brasília-DF, que teve seu último concurso público promovido pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF) para exercerem o cargo de Professor de Educação Básica com vagas específica para professores de música em 2013. Esse cenário nos leva a hipótese de que o mercado de trabalho das escolas regulares da rede privada absorva essa mão de obra excedente mais cedo do que a rede pública de ensino.

Cabe aqui ressaltar também a relevância a pesquisa com egressos tem adquirido no meio acadêmico nos últimos anos. Pesquisas com egressos podem atuar como ferramentas de avaliação de como as universidades estão desempenhando seu papel no aspecto formativo do cidadão e de retorno social no que tange a qualidade de ensino e desempenho desses egressos. Assim esses estudos se tornam importantes para ajustar os mecanismos de interação entre as universidades e a sociedade. Lousada e Martins (2005) afirmam que

> É, pois, imprescindível saber o que os egressos pensam a respeito da formação recebida para se proceder a ajustes em todas as partes do sistema de ensino ofertado. Além disso, conhecer o que fazem como profissionais e cidadãos e suas adequações aos setores em que atuam, possibilita uma reflexão crítica sobre a formação e sua relação com as necessidades do mercado de trabalho. É interessante, também, conhecer a trajetória profissional e acadêmica, ou seja, em quanto tempo o egresso se estabiliza no mercado, qual o seu poder decisório, competências, autonomia e perspectivas, bem como o trajeto percorrido através de cursos após a graduação. (LOUSADA E MARTINS, 2005:74).

Face ao exposto, objetivo deste artigo é fazer um levantamento bibliográfico inicial que contemple a produção de conhecimento acerca da inserção profissional de egressos de cursos de licenciatura em música em escolas regulares da rede privada no Brasil, aferindo como, onde e por quem o assunto objeto de estudo tem sido abordado, possuindo um "caráter exploratório, que se organiza como parte do processo de investigação" (PEREIRA, 2013:223). A aproximação com esse tema está associada ao meu percurso como docente em escolas regulares da rede privada de Brasília - DF, vinculado às mudanças curriculares ocorridas após a promulgação das Leis nº 11.769/2008 e nº 13.278/2016.

Metodologia e produções acadêmicas

Para a constituição desse artigo, que se limita somente ao levantamento de teses e dissertações, procurou-se por publicações que trouxessem referencias ao objeto de conhecimento proposto tanto nos títulos dos trabalhos quanto em seus resumos. Porém, em alguns momentos, fez-se necessária a leitura de introduções e sumários dos trabalhos, bem como a busca de termos/expressões ou palavras chaves dentro dos textos.

O levantamento e seleção dos trabalhos obedeceram aos seguintes critérios: 1) Pesquisas que estivessem relacionadas diretamente com egressos de cursos de licenciatura em música; 2) Que de alguma maneira abordassem aspectos da inserção dos licenciados em música na rede privada de ensino; 3) Recorte temporal a partir da data de promulgação da Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, posteriormente alterada pela Lei 13.278/2016. Com esses critérios pretendeu-se averiguar se e em quais circunstâncias a temática escolhida vem sendo discutida/estudada tomando por base um levantamento quantitativo para posterior análise dos trabalhos acadêmicos relacionados ao tema no Brasil.

Foram realizadas buscas para seleção das produções acadêmicas nas bases de dados Portal de Teses e Dissertações da Capes e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e a escolha desses locais de pesquisa serão justificadas a seguir. O Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) é um sistema de busca bibliográfica, que reúne registros desde 1987. Nesse catálogo encontra-se a

divulgação digital das teses e dissertações produzidas pelos programas de doutorado e mestrado reconhecidos. A partir de 1996, continuou a ser atualizado pelo aplicativo eletrônico chamado Cadastro de Discentes. Atualmente, tanto os metadados quanto os arquivos completos das teses e dissertações são informados diretamente à Capes pelos programas de pós-graduação, que se responsabilizam pela veracidade dos dados, na Plataforma Sucupira e sincronizados periodicamente com o Catálogo[1].

Já o Ibict desenvolveu e coordena a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil, e também estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico. A BDTD, em parceria com as instituições brasileiras de ensino e pesquisa, possibilita que a comunidade brasileira de C&T publique e difunda suas teses e dissertações produzidas no País e no exterior, dando maior visibilidade à produção científica nacional[2].

De acordo com Cervo e Bervian (2002) "**c**omo uma primeira etapa de um mapeamento apresentamos o Levantamento Bibliográfico, que tem por finalidade inventariar todas as referências encontradas sobre um determinado tema" (apud Vosgerau e Romanowski, 2014: 171). Ainda segundo Vosgerau e Romanowski (2014) essas referências podem estar em qualquer formato, ou seja, livros, sites, revistas, vídeo, não havendo um critério especifico para seleção de materiais bastando que se relacionem com o tema investigado.

A princípio, por se tratar de um levantamento bibliográfico em fase inicial, optou-se por selecionar apenas Teses e Dissertações e descritores que pudessem gerar resultados mais específicos. Para um maior afunilamento e maior objetividade quanto ao assunto procurado, foram aplicados diversos filtros existentes nas plataformas de busca como filtros de data, área do conhecimento, categoria de assuntos, entre outros. Na medida em que for dada continuidade ao trabalho objetivando a construção de um "estado do conhecimento" sobre o

[1] Informações transcritas diretamente do catálogo da Capes disponível em: http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/periodicos/3571-como-funciona-o-banco-de-teses (em 20/11/2017)

[2] Informações transcritas diretamente do BDTD disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/ (em 20/11/2017)

objeto de estudo, a pesquisa será expandida tendo o acréscimo de outros formatos de materiais e fontes de pesquisas.

Os descritores utilizados foram: **Egressos + Música, Egressos música, Egressos de licenciatura em música, Inserção profissional música e Escolas Regulares da Rede Privada**. No Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, dos 1005 trabalhos encontrados relacionados com os descritores apenas 03 foram selecionados. Já na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação Ciência e Tecnologia – BDTD foram encontrados 1,193 com os mesmos descritores e somente 07 trabalhos foram selecionados. Os resultados encontrados podem ser verificados no quadro 01 e 02 a seguir:

Quadro 1 – Trabalhos Selecionados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

Descritores	Resultados	Trabalhos selecionados
Egressos + Música	0	0
Egressos música	26	0
Egressos de licenciatura em música	9	1
Inserção profissional música	468	2
Escolas Regulares da Rede Privada	502	0

Fonte do autor

Quadro 2 – Trabalhos selecionados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação Ciência e Tecnologia – BDTD/IBICT

Descritores	Resultados	Trabalhos selecionados
Egressos + Música	0	0
Egressos música	70	2
Egressos de licenciatura em música	26	2
Inserção profissional música	452	3
Escolas Regulares da Rede Privada	645	0

Fonte do autor

Na tabela número 03 os trabalhos foram organizados em ordem cronológica, contendo informações sobre os nomes dos autores, os títulos dos trabalhos selecionados, a descrição de classificação como dissertação ou tese, o ano da defesa/publicação e estado federativo de origem do trabalho.

Tabela 01 - Quantidade de trabalhos, autores e "títulos dos trabalhos".

Nº	AUTOR	TÍTULO	TIPO	ANO	UF
1	Marila Cristina Sales Marques	O ensino da música no contexto escolar: Uma pesquisa nas escolas particulares da Rede de Ensino Fundamental de Salvador	Dissertação	2009	BA
2	Melissa Pedroso da Silva Pereira	Currículo e práxis na formação de professores: uma análise do curso de licenciatura em música da Universidade Estadual de Ponta Grossa.	Dissertação	2013	PR
3	Regiana Blank Wille	Docentes de música na Educação Básica: um estudo sobre identidades profissionais.	Tese	2013	RS
4	Aline Dallazem	Egressos licenciados em música: Inserção e atuação na Educação Básica	Dissertação	2013	SC
5	João Emanoel Ancelmo Benvenuto	A Constituição do *habitus* docente pelos egressos do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza e sua atuação no campo profissional.	Tese	2015	CE
6	Ana Francisca Schneider Grings	Professores de música do Brasil: Motivações e aspirações profissionais.	Tese	2015	RS
7	Anne Charlyenne Saraiva Campos	Estágio supervisionado em pauta: a construção da identidade profissional do docente licenciado em música pela EMUFRN.	Dissertação	2016	RN
8	Jéssica de Almeida	Quando em dois somos muitos: Histórias de vida dialogadas e a atuação do professor de música na educação básica.	Dissertação	2016	RS
9	Solange Maranho Gomes	A inserção profissional de licenciados em música: um estudo sobre egressos de instituições de ensino superior do estado do Paraná.	Tese	2016	RS
10	Midian de Souza Fernandes	Estágio supervisionado em música na educação infantil: um estudo com egressos do curso de Licenciatura Plena em Música da UFRN.	Dissertação	2017	RN

Fonte do autor

Com uma análise inicial superficial, baseada somente na seleção pela leitura do título e do resumo muitos trabalhos atravessaram os descritores de alguma maneira como se fossem pertinentes, tratando de assuntos como a inserção de egressos de cursos de licenciatura em escolas particulares de música, projetos sociais mantidos pela iniciativa privada entre outros temas, porém, foram considerados temas transversais e

consequentemente descartados por não atenderem o foco específico da pesquisa. Assim sendo, foram selecionados 10 trabalhos que se relacionaram de alguma maneira com os descritores utilizados.

Análise inicial e categorização dos trabalhos

Para um melhor entendimento dos aspectos abordados nos trabalhos selecionados, procurou-se criar duas categorias a partir dos principais aspectos abordados pelos trabalhos. Assim sendo, ao ler os resumos e partes dos trabalhos optou-se pela criação de 4 categorias distintas, cada uma destas referente a um assunto ou temática. As categorias receberam uma letra cada uma para posterior identificação por divisão dos temas. As categorias foram identificadas desta maneira: A) Formação e currículo, B) Identidade profissional e atuação, C) Objetivos/Aspirações e motivações e D) Inserção profissional.

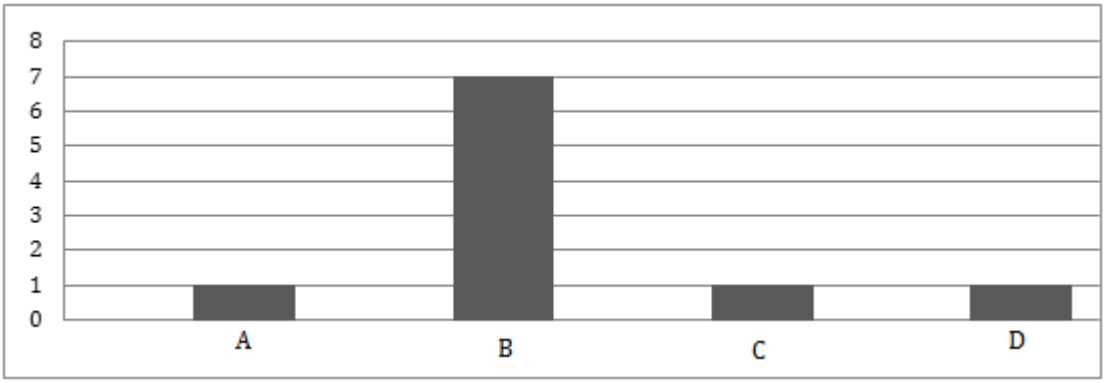
Tabela 02 – categorias de análises dos trabalhos selecionados

Categoria	Assunto/Tema	Trabalhos relacionados (trabalho numerado pela tabela 03)
A	Formação e currículo	1
B	Identidade profissional e atuação	2, 4, 5, 7, 8 , 9 e 10
C	Objetivos/Aspirações e motivações	6
D	Inserção profissional	3

Fonte do autor

O gráfico abaixo se refere à quantidade de trabalhos selecionados de acordo com as categorizações. É possível perceber que o maior número de trabalhos selecionados que se relacionam com tema de estudo se encontram na categoria “B” (identidade profissional e atuação com 7 trabalhos).

Gráfico 01 – Quantidade de trabalhos elencados por categorias



Fonte do autor

Quando agrupadas por estados e regiões do Brasil, percebe-se que produções acadêmicas encontradas sobre o tema se encontram na Região Sul e Nordeste, havendo uma maior concentração nos estados do Rio Grande do Sul com 4 trabalhos e do Rio Grande do Norte com 2 trabalhos. Não foram encontrados/selecionados trabalhos relacionados ao tema em outras regiões do Brasil, como observado na tabela 05, logo abaixo:

Tabela 05 – Quantidade de trabalhos e unidade federativa em que o trabalho foi produzido.

Sigla	Estado	Trabalhos
AC	Acre	0
AM	Amazonas	0
PA	Pará	0
RR	Roraima	0
RO	Rondônia	0
AP	Amapá	0
TO	Tocantins	0
BA	Bahia	1
MA	Maranhão	0
PI	Piauí	0
CE	Ceará	1
RN	Rio Grande do Norte	2
PB	Paraíba	0
PE	Pernanbuco	0
AL	Alagoas	0
SE	Sergipe	0
MT	Mato Grosso	0
MS	Mato Grosso do Sul	0
GO	Goiás	0
MG	Minas Gerais	0
SP	São Paulo	0
ES	Espírito Santo	0
RJ	Rio de Janeiro	0
PR	Paraná	1
SC	Santa Catarina	1
RS	Rio Grande do Sul	4

Fonte de autor

Quanto aos programas de Pós-Graduação em que os trabalhos foram produzidos, 5 trabalhos são da área de Educação e 5 trabalhos são da área de música, sendo que 6 trabalhos são Dissertações e 4 trabalhos são Teses.

Tabela 06 – Quantidade de trabalhos por área acadêmica de Pós-Graduação

Área	Trabalhos relacionados (trabalho numerado pela tabela 03)
Pós-Graduação em Música	1,6,7,8,e 10
Pós Graduação em Educação	2,3,4,5 e 9

Construindo o objeto de estudo

Compondo um diálogo com a literatura, analisando parcialmente os trabalhos selecionados, no único trabalho selecionado na categoria **A**, de caráter quantitativo/qualitativo, Marques (2009) analisa a situação da Educação Musical nas escolas regulares privadas de Salvador, no ensino fundamental I, traçando o perfil dos professores e como são ministradas as aulas e qual a função da música dentro das escolas participantes da pesquisa. Das 431 escolas particulares de ensino regular existentes em Salvador foram contatadas um total de 280 escolas. Nesse aspecto, pode-se observar a ausência de profissionais atuando em um mercado tido como promissor devido ao grande número de escolas que não possuem aulas de música.

Das 280 escolas somente 28 confirmaram a existência da música como matéria curricular e somente 18 escolas aceitaram participar da pesquisa com um total de 36 sujeitos entrevistados. Marques (2009) levanta dados importantes sobre o perfil dos professores, como atuam e quão satisfeitos estão ou não com o trabalho que desempenham. É valido ressaltar a voz dada à coordenação pedagógica das escolas em seu trabalho, onde se discute qual função da música nessas escolas e o que os coordenadores esperam das aulas de música. O autor conclui que as práticas musicais efetuadas nas escolas pesquisadas são completamente distintas, que atendem anseios e focam em realizações diferentes. Dessa maneira se torna impossível generalizar a área de música nas escolas privadas e muito menos homogeneizar o ensino de música, pois este está sujeito a incontáveis variáveis.

Já na categoria “B” encontram-se os trabalhos que problematizam aspectos que tangem as limitações ou contribuições dos currículos dos cursos de licenciatura para formação dos mesmos e o teor da legislação e das mobilizações políticas brasileiras referentes à formação musical escolar, confrontados com a realidade da educação musical praticada nas escolas através de análise documental, coleta de informações por meio de entrevista semiestruturada e questionário com egressos e gestores das escolas, assuntos evidenciados nos trabalhos realizados por Dallazem (2013), Pereira (2013). Por sua vez, Benvenuto (2015) verifica as contribuições curriculares utilizando como referencial teórico o pensamento de Bourdieu valendo-se do conceito de *habitus,* discutindo assim a formação, dificuldades e a aquisição de conhecimentos na prática docente por parte dos egressos.

Os trabalhos realizados por Campos (2016) e Fernandes (2017) discutem a aproximação do egresso com a realidade profissional e a importância do estágio supervisionado para o licenciado em música. Valendo-se de análise documental, questionários e com entrevistas semiestruturadas, os autores discutem a importância do estágio supervisionado no processo formativo e na aquisição de experiência docente qualificando-o como professor. As autoras consideram que os estágios supervisionados dos cursos de licenciatura são importantes para que os acadêmicos lancem mão do conhecimento adquirido e vivenciem a realidade de uma sala de aula. Dessa maneira, os estágios supervisionados atuam como mecanismos que ligam o acadêmico ao mercado de trabalho. Almeida (2016), por meio de uma abordagem (auto)biográfica, discute o perfil e a atuação de professores que trabalham na educação básica da rede pública e da rede privada, suas experiências pessoais formativas e como isso incide nas práticas docentes dos 91 entrevistados do Curso de Licenciatura Plena em Música da Universidade Federal de Santa Maria -RS.

Utilizando a metodologia de *Survey*, Gomes (2016) faz um levantamento do perfil profissional dos egressos que trabalham em instituições de ensino superior (públicas) no Paraná, porém, que desenvolvem múltiplas atividades, inclusive atuando como professores de escolas privadas como forma de aquisição de experiência e inserção no mercado de trabalho.

Na categoria “C”, Grings (2015) analisa os valores pessoais presentes e as aspirações futuras para atuar na área de educação musical de 339 egressos de licenciatura em música

entrevistados em sua pesquisa. Grings (2015) utiliza a Teoria do Conteúdo de Metas propostas por Looke e Lathan (1981) com uma abordagem quantitativa e a metodologia *Survey*. No decorrer das entrevistas Grings (2015) se depara com respostas que citam as escolas privadas de ensino regular como alternativa de campo de atuação profissional possível e ainda não muito explorado. Um dado relevante a ser mencionado é que autora afirma que os profissionais que atuam na rede privada de ensino se sentem mais satisfeitos com a remuneração que recebem do que o professores que atuam na rede pública de ensino.

Na categoria "D", Wille (2013) investiga como se constitui a identidade profissional do educador musical considerando as vivências e reflexões vividas num contexto social e cultural constantemente alterado utilizando uma abordagem qualitativa e a coleta de dados feita através de entrevistas semiestruturadas. São trazidas as trajetórias dos professores, entremeando-as com as identidades profissionais, sociais e pessoais, destacando a formação e inserção profissional dos docentes, proporcionando, através das narrativas dos entrevistados, suas visões sobre que tipo de professor eles são, o que pensam ser ou ainda gostariam de ser. Apesar de ter seu campo empírico nas escolas públicas de Pelotas/RS, os professores entrevistados trazem informações e traçam paralelos sobre suas experiências, diferenças e dificuldades em trabalha na rede pública e na rede privada.

Mesmo que por muitas vezes o foco deste artigo não tenha sido contemplado como assunto principal dos trabalhos selecionados para pesquisa, todos eles abarcam de alguma maneira a inserção profissional de egressos de licenciatura em música e o ensino de música em escolas regulares da rede privada no Brasil.

Considerações finais

Tentando se desvincular do título de subárea da Educação, ampliando seu espaço como área da Música através de publicações acadêmicas e gerando discussões para o fortalecimento da área, a Educação Musical vem tentando desenvolver uma "prática científica voltada para a compreensão do fenômeno musical buscando o entendimento das relações entre o ser humano e a música, a partir dos modos de apropriação e transmissão" (LOUREIRO, 2010: 93). Assim, a educação musical dentro das escolas é tida como um desafio constante,

ainda mais se tratando do universo das escolas regulares da rede privada, onde por muitas vezes a imobilidade dos sistemas que regem os modelos de ensino tornam o ensino de música algo alheio a sua função atendendo demandas e objetivos de outras áreas.

Levando em consideração a Lei nº 11.769/2008 que dispunha sobre a obrigatoriedade do conteúdo de música nas escolas regulares ou sua alteração com a Lei 13.278/2016, que incluiu as artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos dos diversos níveis da educação, pela breve bibliografia levantada, temos a demonstração de que é ínfima a quantidade de trabalhos produzidos no Brasil que abordam a temática da inserção profissional dos egressos de cursos de licenciatura em música em escolas da rede privada. Percebe-se ainda, levando em consideração o fator cronológico e os descritores supracitados, a ausência de trabalhos relacionados ao tema no ano de 2014.

Como afirma Dallazem (2013),

> As oportunidades de trabalho na sociedade são inúmeras. Os egressos desenvolvem diversas atividades na área da música, ao mesmo tempo, como forma de incrementar sua renda. Mesmo aqueles que estão nas escolas de educação básica desenvolvem atividades paralelas como aulas particulares de música, animação de festas e shows, participação em orquestra, entre outras (DALLAZEM, 2013: 154).

Com essa breve pesquisa bibliográfica verificou-se que a situação dos egressos de cursos de licenciatura em música atuando na rede privada de escolas regulares ainda carece levantamentos específicos para tornar possível a compreensão desde o processo de contratação, como funcionam as atividades musicais, e sua permanência nos postos de trabalhos em escolas regulares da rede privada no Brasil.

Referências bibliográficas:

ALMEIDA, Jessica de. **Quando em dois somos muitos: Histórias de vida dialogadas e a atuação do professor de música na educação básica.** Dissertação (Mestre em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Lei 5692 de 11/08/1971. Brasília: Presidência da República, 1971.

_____. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Lei 9.394 de 20/12/1996. Brasília: Presidência da República, 1996.

_____. Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei n. 9394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília: Presidência da República, 2008.

_____. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6o do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm. Acesso em: 10 jul.2016.

BENVENUTO, J. E. A. **A Constituição do *habitus* docente pelos egressos do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza e sua atuação no campo profissional.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

CAMPOS, A. C. S. **Estágio supervisionado em pauta: a construção da identidade profissional do docente licenciado em música pela EMUFRN.** Dissertação (Mestre em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A**. Metodologia científica. 5. ed**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DALLAZEM, A. **Egresso licenciados em música: Inserção e atuação na Educação Básica**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), Lages, 2013.

FERNANDES, M. de S. **Estágio supervisionado em música na educação infantil: um estudo com egressos do curso de Licenciatura em Música da UFRN.** Dissertação (Mestre em Música), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

GOMES, S. M. **A inserção profissional de licenciados em música: um estudo sobre egressos de instituições de ensino superior do estado do Paraná**. Tese (Doutorado em música) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

GRINGS, A. F. S. **Professores de música do Brasil: Motivações e aspirações profissionais.** Tese (Doutorado em música) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

LOUREIRO, A. M. A. **O ensino de música na escola fundamental.** Campinas-SP: Papirus, 2003.

LOUSADA, A. C.Z; MARTINS, G. de A. **Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis.** Revista de Contabilidade e Finanças – USP, São Paulo, n. 37, p. 73 – 84, Jan./Abr. 2005.

MARQUES, M. C. S. **O ensino da música no contexto escolar: Uma pesquisa nas escolas particulares da rede de ensino fundamental de Salvador.** Dissertação (Mestre em Música) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

PENNA, Maura. **Música(s) e se Ensino. 2º ed. Revisada e ampliada.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

PEREIRA, Marcus. V. M. N. **Fundamentos teórico metodológicos da pesquisa em educação: O ensino superior em música como objeto**. Revista da FAEEBA- Educação e Contemporaneidade. Salvador, v. 22, n. 40, p. 221-233, jul./dez. 2013. Disponível em < https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/765> Acesso em 22 out. 2017

PIRES, Nair. DALBEN, Ângela I. L. F. **Música nas escolas de educação básica: o estado da arte na produção da Revista da Abem (1992-2011)**. Revista da ABEM. Londrina, v. 21, n. 30, p.103-118. Jan. Jun. 2013. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/85/70> Acesso em: 14 out. 2017

VOSGERAU, D. S. R; ROMANOWSKI, J. P. **Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2317> Acesso em 25/11/2017

WILLE, R.B. **Docentes de música na Educação Básica: um estudo sobre identidades profissionais.** Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.